



Boletim da ABPV

Associação Brasileira de Patologia Veterinária

Número 18

Julho/Agosto de 2011

Associação Brasileira de Patologia Veterinária

www.abpv.vet.br

Renato de Lima Santos
Presidente

Renée Laufer Amorim
Vice-Presidente

Tatiane Alves da Paixão
Secretária

Taismara Simas de Oliveira
Tesoureira

Paulo César Maiorka
Diretor Científico

Boletim da ABPV

boletim@abpv.vet.br

Editor Sênior

Geórgia Modé Magalhães

Tatiane Alves da Paixão

Corpo Editorial

Adriano Tony Ramos

Alcina Vieira Carvalho Neta

Aline de Marco Viott

Eduardo Garrido

Enio Ferreira

Fabiano José F. de Sant'Ana

Josiane Bonel Raposo

Juliana da Silva Leite

Thais L.L. Castanheira

Neste número:

Prorrogação de datas para o ENAPAVE

Eleições da ABPV

Boletim informa: concurso na UFBA

Sugestões de site de Patologia
Foto do mês

Entrevista Profa. Ana Lúcia
Ábreu Silva

Dissertações e teses
defendidas

Prorrogadas as datas limites para envio de resumos e Fórum de Lâminas do XV ENAPAVE

O XV ENAPAVE, I Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária e V Simpósio Brasileiro da CL Davis Foundation prorrogaram as inscrições de resumos para o dia 18/07/2011 e o prazo de envio para o Fórum de Lâminas foi para o dia 30/07/2011. Os resumos poderão concorrer ao prêmio Professor Jefferson Andrade dos Santos, sendo necessário o autor manifestar o seu interesse no momento da submissão dos resumos. Confiram no site os palestrantes internacionais e nacionais confirmados além dos minicursos oferecidos.

<http://www.enapave.com.br/index.html>



Eleições ABPV 2010

As eleições da ABPV ocorrerão entre 15 a 30 de julho de 2011. Acesse o site para obter a cédula de votação e para maiores informações.

Boletim informa:
CONCURSO:

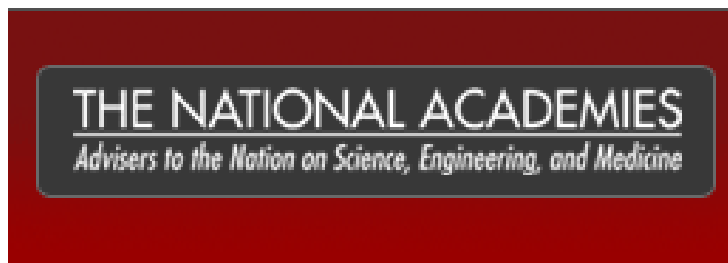
Estão abertas as inscrições até 04/07/2011 para docente de Patologia em quadro permanente na Universidade Federal da Bahia.

Departamento: Patologia e Clínicas
Área de conhecimento: Anatomia Patológica (Geral e Especial)
Classe: Assistente / RT: DE / Vagas: 01
Titulação: Graduação em Medicina Veterinária / Mestrado na área do concurso

Maiores informações em:

WWW.ufba.br

Sugestão de site de patologia



National Academies Press (NAP)

Link de acesso: www.nap.edu

A partir de dois de junho de 2011 a National Academies Press (NAP), editora das Academias Nacionais de Ciência dos Estados Unidos (National Academy of Sciences, National Academy of Engineering, Institute of Medicine e National Research Council) passou a oferecer seu catálogo completo, com mais de quatro mil títulos, para ser baixado e lido de graça pela internet. A NAP publica mais de 200 livros por ano, nas mais diversas áreas de conhecimento. Para download completo das obras é necessário o registro de um e-mail e de uma senha de acesso. A partir desse cadastro o usuário ganha um desconto de 10% na compra de qualquer livro do site.

FOTO DO MÊS

Canino, Fêmea. Úmero, retenção das trabéculas ósseas primárias se estendendo desde a metáfise até a diáfise com espessamento da cortical e obliteração do espaço medular. Condição: Osteopetrose. LPV-UFPR – Campus Palotina

Esta é uma secção do Boletim onde os filiados interessados podem compartilhar fotos de macroscopia ou histopatologia de seus casos com os colegas. Envie sua foto para boletim@abpv.vet.br.

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology

www.bjvp.org.br

Entrevista – Profa. Dra. Ana Lúcia Abreu Silva

A Pesquisa em Patologia Veterinária na região Nordeste do Brasil



Perfil: A professora Dra Ana Lúcia Abreu Silva leciona na Universidade Estadual do Maranhão, é doutora em Ciência área de concentração de Patologia. Atua como professora dos programas de Pós-Graduação: Mestrado em Ciência Animal e da Rede Nordeste de Biotecnologia (Renorbio).

1) **Boletim:** Como a Patologia Veterinária surgiu como opção de carreira em sua vida profissional?

Profa. Ana Lúcia: Desde que cursei a disciplina de Patologia na graduação fiquei fascinada com diagnóstico histopatológico. Naquela época, para mim, distinguir o tecido com lesão de um tecido normal era como ganhar um troféu e, assim fui adentrando no mundo da patologia.

2) **Boletim:** Quais são os principais projetos na área de Patologia Veterinária que o seu grupo de pesquisa tem desenvolvido atualmente?

Profa. Ana Lúcia: Os projetos do nosso laboratório têm como tema principal a imunopatologia da leishmaniose tegumentar murina e a identificação de proteínas candidatas a vacina contra a *Leishmania chagasi*. Em virtude da participação na Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO), começamos a

desenvolver projetos na área de biotecnologia em Agropecuária.

3) **Boletim:** Quais as principais dificuldades e potencialidades relacionadas a pesquisa e desenvolvimento científico na área de Patologia Veterinária na região nordeste do Brasil?

Profa. Ana Lúcia: Na década de 90 tínhamos muitas dificuldades em relação à infra-estrutura, escassez de recursos financeiros até mesmo falta de logística, mas, aos poucos essas dificuldades estão sendo sanadas. As FAPS têm dado muito apoio as IES, ao financiarem projetos de pesquisa e, conseqüentemente, propiciam a reestruturação dos laboratórios. Na atualidade, a maior dificuldade é a inexistência ou a escassez de técnicos que dêem apoio aos laboratórios de Patologia. Em particular, no Maranhão como a pesquisa é muito recente tem uma riqueza para estudos, o que permitirá contribuir de forma significativa para o desenvolvimento científico e tecnológico do estado.

4) ***Boletim:*** Você recentemente atuou como coordenadora de projetos em sua FAP regional (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Maranhão) e tem atuado como coordenadora de um programa de Pós-Graduação em Ciência Animal. Como foi e tem sido essas diferentes experiências?

Profa. Ana Lúcia: A participação em uma FAP é muito importante para a maturidade de um pesquisador. Quando estamos atuando apenas no ambiente acadêmico, temos uma visão limitada da pesquisa, somos tendenciosos a valorizar apenas o que está relacionado à nossa área. Na FAP temos contato com pesquisadores de todas as áreas e, percebemos que o conhecimento é único e converge para um caminho comum: responder as questões que desafiam cada pesquisador no seu dia-a-dia.

5) ***Boletim:*** Nos últimos editais universais do CNPq uma parcela de mínima de 30% dos recursos foi destinada a projetos coordenados por pesquisadores vinculados a instituições sediadas nas regiões Norte, Nordeste ou Centro-Oeste. Como você vê essa distribuição de recursos? A seu ver, essa política de distribuição de recursos tem estimulado a pesquisa nessas regiões?

Profa. Ana Lúcia: Essa questão é um ponto polêmico em todo o país. Há uma parcela de pesquisadores que vê isso como um privilégio para essas regiões, no entanto, esse foi apenas um mecanismo que o Ministério de Ciência e Tecnologia lançou mão para corrigir as assimetrias dentro do país. Não se trata de aprovar um projeto só porque ele é de um pesquisador é de uma IES localizada em uma dessas regiões, a proposta tem que ter mérito técnico científico. Fazendo uma análise mais acurada, as regiões Sul e Sudeste têm décadas de experiência na pós-graduação e na pesquisa e, obviamente os pesquisadores tem currículos mais competitivos, e com maior chance de captar recursos inclusive de fundos internacionais. Em se tratando do

nosso estado, em que o primeiro Curso de Pós-graduação no estado tem menos de 15 anos e o nosso em Ciência Animal tem apenas cinco anos, ou seja, ainda estamos engatinhando na pesquisa. Se não tivemos essa oportunidade concedida pelo MCT, se quer poderíamos montar os nossos Cursos de Pós Graduação.

6) ***Boletim:*** Em sua opinião, qual a melhor forma de conciliar a rotina diagnóstica do patologista com a pesquisa científica, tão necessária na vida do docente?

Profa. Ana Lúcia: A melhor forma de conciliarmos as duas atividades é constituir uma boa equipe, onde todos têm o mesmo grau de comprometimento. Apesar de que fazer o que se gosta não é um peso, mas sim algo prazeroso, o excesso de trabalho cansa e pode gerar muitos conflitos. Se cada um fizer bem a sua parte, todas as atividades serão conciliadas.

7) ***Boletim:*** Como você vê a introdução de ferramentas e inovações tecnológicas no auxílio ao diagnóstico histopatológico e às pesquisas em patologia veterinária?

Profa. Ana Lúcia: A utilização de novas ferramentas na patologia é de extrema importância na compreensão de vários processos patológicos, o que não poderíamos fazer com um simples exame histopatológico. No entanto, temos que ressaltar que a patologia começa com a observação macroscópica e microscópica, sem esse olhar, nenhuma ferramenta poderá ser eficiente para elucidar o problema, pois, quem não sabe o que está vendo, com certeza não saberá que diagnóstico complementar irá solicitar. O patologista que perdeu o encanto em observar uma simples lâmina corada pela hematoxilina e eosina ou está morto ou não entende da “arte”.

Entrevista conduzida por Alcina Vieira de Carvalho

Neta

Dissertações e teses defendidas na área de patologia

Janine Denadai. Estudo de parâmetros clínicos e imunitários da vacinação contra a doença de newcastle e sua importância epidemiológica em periquitos-australianos (*MELOPSITTACUS UNDULATUS*). UNESP Jaboticabal, disponível em: http://www.fcav.unesp.br/medveterinaria/teses_dissertacoes.php

Iara Silveira. *Pesquisa da infecção pela bactéria Rickettsia parkeri em humanos, cães, equinos, gambás (Didelphis spp) e carrapatos do gênero Amblyomma spp no município de Paulicéia, Estado de São Paulo.* Universidade de São Paulo, disponível em: <http://www.usp.br/agen/?p=61697>

A inclusão de teses e dissertações nesta seção é aberta a todos os programas de pós-graduação que incluam a área de patologia veterinária. Informações e questionamentos podem ser encaminhados pelo email: boletim@abpv.vet.br